

Dossiê Temático: Produção Textual Colaborativa e Atividades Metalinguísticas

O dossiê que ora apresentamos reúne doze artigos que investigam, sob múltiplas tradições teórico-metodológicas, o papel das interações, da reflexão metalinguística e das práticas colaborativas na aprendizagem da escrita. Ao aproximar perspectivas da linguística enunciativa, da didática das línguas, da psicologia do desenvolvimento, da análise das interações, da gestualidade, da escrita de sinais e das práticas docentes orientadas por gêneros textuais, este conjunto reafirma que escrever é sempre um ato mediado: pelo outro, pelas ferramentas semióticas, pela palavra alheia, pelo corpo, pelo planejamento e pela cultura.

Seja nos anos iniciais ou finais do Ensino Fundamental, no ensino superior, em contextos bilíngues ou inclusivos, em ambientes presenciais ou virtuais, as pesquisas aqui reunidas convergem na defesa de ambientes pedagógicos que valorizem o diálogo, a negociação e a consciência linguística - pilares de uma abordagem contemporânea e consequente do ensino da escrita.

A seguir, apresentamos os doze artigos deste número temático.

Atividade metalinguística: a relação entre escrever e aprender a escrever - Anna Camps, Oriol Guasch, Marta Milian e Teresa Ribas – Este texto inaugural consolida a perspectiva de que a atividade metalinguística - tanto implícita quanto explicitada em termos linguísticos - cumpre papel decisivo no desenvolvimento da escrita. As autoras articulam modelos cognitivos a análises situadas das

e-Location: 20353

Doi: 10.28998/2317-9945.202586.2-6



ISSN: 2317-9945 (On-line)

ISSN: 0103-6858 (Impressa)

interações, evidenciando que aprender a escrever é, fundamentalmente, aprender a refletir sobre a linguagem em uso.

Diálogos de escrita: fala metalinguística sobre a escrita - Debra Myhill, Ruth Newman, Annabel Watson e Susan Jones – Com base em ampla produção empírica, o artigo examina como ambientes dialógicos favorecem a explicitação de escolhas linguísticas e fortalecem a autonomia dos alunos. As autoras defendem que a fala sobre a escrita é ferramenta estruturante na construção de autoria e consciência metalinguística.

Estudo comparativo da prática didática e da produção textual de alunos brasileiros e franceses do 1º ano - Eduardo Calil, Véronique Paolacci e Kall Anne Amorim – A análise comparativa entre manuscritos e interações de duplas brasileiras e francesas ilumina contrastes nas práticas docentes e nos modos de participação das crianças. Evidencia-se como diferentes tradições didáticas - mais voltadas à reflexão linguística na França, mais abertas à produção global no Brasil - configuram oportunidades distintas de aprendizagem da escrita.

O impacto da verbalização de termos linguísticos na qualidade da produção textual em sala de aula - Maria Auxiliadora da Silva e Cristina Felipeto – Com foco nas mediações docentes, o estudo revela como a introdução intencional de termos linguísticos estrutura a atividade metalinguística dos alunos, contribuindo para produções mais coerentes e melhor organizadas. A análise demonstra que nomear conceitos linguísticos em situações de escrita não é um detalhe periférico, mas um dispositivo pedagógico central.

A gestualidade no processo de escrita colaborativa - João Artur Rodrigues Fernandes e Maria Hozanete Alves de Lima – Apoiado no Sistema Ramos, este artigo destaca a dimensão corporal do escrever. Os autores mostram como gestos representativos, indicativos e organizadores participam da negociação textual, funcionando como instrumentos semióticos fundamentais no planejamento, na revisão e na tomada de decisões.

Como os alunos do ensino fundamental planejam e revisam? Um estudo de caso em escrita colaborativa - Maite López-Flamarique, Mónica Aznárez-Mauleón e Isabel García-del-Real – O estudo evidencia que, nas tarefas

colaborativas, o planejamento não se concentra no início, mas distribui-se ao longo de toda a interação, e que a revisão tende a se restringir à ortografia. Ao analisar de maneira microgenética os diálogos infantis, o artigo contribui para repensar a dinâmica processual da escrita.

Planejar para escrever com os outros: práticas colaborativas e metalinguísticas no planejamento docente - Isaías dos Santos Ildebrand, Mélany Blume Matté e Fabiana Niedermeier – A partir da análise de planejamentos de um professor do 3º ano, o artigo mostra como a escrita colaborativa pode ser incorporada desde a concepção das aulas. A pesquisa revela que o planejamento docente é espaço privilegiado para antecipar interações futuras, prever obstáculos linguísticos e organizar estratégias de mediação.

A língua e sua propriedade metalinguística no trabalho de escrita escolar - Marlete Sandra Diedrich e Marlon Remboski de Souza – Situado na antropologia da enunciação, o texto discute a “propriedade metalinguística” da língua ao analisar a escrita escolar como prática social historicamente situada. Os autores destacam critérios que permitem reconhecer o uso consciente da faculdade metalinguística pelos estudantes e professores.

Os efeitos dos comentários do professor na reescrita: um estudo de caso - Milene Bazarim e Roberta Varginha Ramos Caiado – Ao analisar 74 textos e seus respectivos comentários docentes, as autoras demonstram que o feedback qualificado funciona como um texto paralelo que acompanha o movimento de reescrita. O artigo evidencia ganhos consistentes de qualidade textual quando o professor intervém de forma criteriosa, dialogada e orientada para o desenvolvimento da autonomia.

Promovendo colaboração em sala de aula: a tradução colaborativa de um texto literário - Daniel Antônio de Sousa Alves e Maria Alice Gonçalves Antunes – No contexto da formação de tradutores, este artigo apresenta uma experiência de tradução literária realizada de modo integralmente colaborativo. A análise das interações evidencia como a tarefa permite desenvolver autoria conjunta, reflexão metalinguística e senso apurado de responsabilidade compartilhada.

Procedimentos do Ateliê de Textos para a Construção conjunta nos anos finais do Ensino Fundamental - Cristiane Fuzer e Guilherme Barbat Barros – Este artigo apresenta uma sistematização robusta dos procedimentos para conduzir atividades de Construção conjunta, com base na Pedagogia de Gêneros da Escola de Sydney. A partir da experiência acumulada do Ateliê de Textos, os autores detalham etapas, fases de interação, formas de mediação, uso de tecnologias e estratégias de negociação linguística em ambientes presenciais e virtuais. O estudo destaca como o Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA) pode ser mobilizado para estruturar a produção textual colaborativa em diferentes contextos, enfatizando a importância das fases de interação - preparação, focalização, identificação, aprovação e elaboração - e descrevendo, passo a passo, como professores e alunos coconstroem textos do gênero observação comentada. A riqueza dos exemplos transcritos e a clareza metodológica tornam este artigo uma referência para docentes interessados em práticas colaborativas sustentadas por evidências.

A escrita colaborativa na educação de surdos - Daniel Ferreira Costa – Fechando o dossiê, este artigo amplia de maneira vigorosa o escopo das discussões ao abordar a escrita colaborativa em contextos bilíngues e inclusivos com estudantes surdos. O autor apresenta um panorama da educação de surdos no Brasil, discute o papel mediador da Libras no aprendizado do português escrito e examina duas possibilidades complementares de escrita colaborativa: na língua portuguesa, apoiada em práticas dialógicas e mediações fluentes em Libras; na escrita de sinais (ELiS), destacando processos metalingüísticos e decisões sintático-espaciais realizadas coletivamente. A análise evidencia que a escrita colaborativa, quando articulada ao bilinguismo e respeitando a singularidade linguística dos educandos surdos, constitui ferramenta potente para ampliar o acesso, a participação e o desenvolvimento linguístico desses estudantes.

Os doze artigos reunidos neste dossiê revelam a amplitude e a vitalidade das pesquisas contemporâneas sobre escrita, colaboração e metalinguagem. O conjunto reafirma que aprender a escrever envolve muito mais do que dominar aspectos formais: requer participar de práticas discursivas, negociar sentidos, refletir sobre a

língua, assumir autoria, acolher a palavra do outro e construir conhecimentos de modo compartilhado.

Além disso, alocados na seção *Vária*, outros estudos e outras reflexões integram o número 86 da Leitura, cujo intento é contribuir para o fortalecimento de uma pedagogia da escrita sustentada por evidências, sensível às interações reais de sala de aula, atenta às singularidades dos estudantes e comprometida com a construção de ambientes educacionais em que escrever - com o outro, para o outro e diante do outro - seja uma experiência de desenvolvimento pleno.

Eduardo Calil

Cristina Filipeto

Luís Barbeiro